

Nysia Floresta

CONFERENCIA REALIZADA NO THEATRO "CARLOS GOMES", A 26 DE NOVEMBRO DE 1919

O DN Educação / Projeto Ler reproduz, na íntegra, nesta edição dedicada à escritora, professora e primeira feminista do Brasil, Nysia Floresta Brasileira Augusta, a conferência realizada pelo ministro, diplomata e historiador Manuel de Oliveira Lima, no Theatro Carlos Gomes (hoje Teatro Alberto Maranhão), em Natal, no dia 26 de novembro de 1919. Atendendo convite do Dr. Henrique Castriciano, para ser o paraninfo de formatura da primeira turma de alunas da Escola Doméstica de Natal, a conferência contribuiu para a desmistificação de vários tabus sobre a figura de Nysia Floresta. Na foto, cedida gentilmente pela diretora da ED, professora Noilde Ramalho, o ministro Oliveira Lima está em pé e de paletó branco e Henrique Castriciano aparece sentado ao lado de professoras, alunas da ED e da diretora Leora James (última à direita) e demais ilustres da sociedade potiguar.

Fotos: Arquivo / DN



FLORESTA, no Rio Grande do Norte, fazenda que "infelicidades de família e o vendaval das revoluções" (1) na época agitada da independência, fizeram decahir e sossobrar, foi em 1810, o berço da mais notável mulher de letras que o Brasil tem produzido, quer pela amplitude da visão, quer pela suavidade do estylo. O único defeito a apontar-lhe é o seu nome disparatado, pois que o pai se chamava Dionysio Gonçalves Pinto, e bastante exdruxulo na sua mistura de arcádico e patriótico. Também o irmão que era bacharel e se chamava Joaquim Pinto, acrescentou ao nome o appellido de Brasil. Ainda devemos dar graças a Deus de não ter ido além, porque esse foi o tempo do nacionalismo nos nomes de família - dos Cansansão de Sinimbù, dos Oiticica, dos Sucupira, dos Gê Acayaba de Montezuma.

Nysia Floresta Brasileira Augusta tem um sabor pronunciado a pseudonymo, mas *nom de plume* que fosse, a escriptora modestamente o occulta² a, ou pelo menos o dissimulava no geral dos seus escriptos - alguns anonymos, outros publicados com iniciaes, outros com um

quarto de nome, outros ainda sob a designação de uma "*brésilienne auteur de plusieurs ouvrages littéraires e moraux*". Era a moda dos disfarces e meios disfarces: Varnhagen publicava a sua Historia Geral dizendo ser obra de "um brasileiro natural de Sorocaba".

Nysia Floresta passou, depois dos 19 annos de idade, a residir em Pernambuco e, é com melancholia que ella se refere ás sombras poeticas e ás aguas frescas do Beberibe, lembrando "o joven casal cuja curta felicidade o estudo e o amor tornavam encantadora". A sua formação intellectual, possivelmente de auto-didacta, pelo menos em boa parte, ou feita então sob o influxo de algum parente de espirito erudito - eram menos raras do que se suppõe as mulheres que n'aquelles tempos adquiriam uma cultura humanista - foi solida e brilhante, classica e moderna. As viagens e a convivencia em circulos intellectuaes europeus enriqueceram-lhe por certo a illustração, mas foi do torrão natal que ella trouxe adestrada a capacidade de assimilação que a distinguia.



OLIVEIRA LIMA

Fundador da Cadeira 39 da Academia Brasileira de Letras, Manuel de Oliveira Lima, foi um dos mais notáveis historiadores brasileiros. Nasceu na capital de Pernambuco em 25 de novembro de 1867. Filho de Luis de Oliveira Lima e Maria Benedita de Oliveira Lima, de família não-tradicional do Recife, ao contrário de seu contemporâneo Joaquim Nabuco. Graduou-se em letras, filosofia, direito e diplomacia em Portugal.

É considerado por muitos como o principal historiador da formação da nacionalidade brasileira e da independência. Possuía idéias não-conventionais a respeito de diversos assuntos: criticava o positivismo de nossas vanguardas intelectuais, nutria desconfiança em relação à República e defendia o pacifismo mesmo em um contexto de polarização ideológica como o que prevalecia durante a primeira guerra. Entre as suas inúmeras obras, que abrangem diversas áreas do conhecimento, destaca-se o livro "Dom João VI no Brasil", clássico da historiografia brasileira. Gilberto Freyre, amigo e admirador de Oliveira Lima, qualificou esta obra como a melhor biografia de um governante jamais escrita no País.

Conferencista em Universidades importantes como Sorbonne, Harvard, Columbia, Stanford, representou o fim de uma época nas ciências sociais brasileiras, dando lugar a seu contemporâneo Gilberto Freyre. Além de seus escritos sobre história brasileira, entre outros temas, Oliveira Lima destacava-se também pelo notável interesse em relação à cultura alemã, inglesa e norte-americana. Em 1897, foi escolhido como um dos membros fundadores da Academia Brasileira de Letras ao lado de Machado de Assis. Começou a carreira diplomática a partir de 1890, quando, tendo terminado seus estudos em Lisboa, foi nomeado secretário da legação brasileira junto ao governo de Portugal. Dois anos depois foi para a Alemanha. Em 1896, é nomeado para a legação do Brasil em Washington. Em 1900 foi nomeado para o Japão. Dois anos após, foi designado redesignado para a Venezuela, depois para a Bélgica e, em seguida, para a Suíça, sendo posteriormente aposentado. Em 1920, viajou aos EUA para instalar sua biblioteca de 45.000 volumes e foi professor na Universidade Católica de Washington. Em 1924, sua biblioteca foi inaugurada, constituindo o núcleo de um centro de estudos brasileiros, portugueses e de América espanhola na capital dos Estados Unidos. Morreu em Washington a 24/03/1928. (Texto baseado no livro "O Itamaraty na Cultura Brasileira", Brasília, Instituto Rio Branco, 2001. p. 180-195).



O livro "Dom João VI no Brasil", de Oliveira Lima é um clássico da historiografia brasileira

Esse torrão natal, com suas praias de areia branca, suas dunas, suas salinas e seus coqueirões, ella nunca o esqueceu, antes gravou uma saudade imperecível, pelo menos litteraria, na alma d'essa romantica. Porque é o que ella foi espiritualmente e essencialmente. O romantismo nutriu-se da ampliação dos sentimentos generosos e foram sentimentos generosos os que parece terem exclusivamente povoado a alma d'essa mulher, que um seu contemporaneo portuguez diz ter sido dotada de "espírito elevado e coração excellente" e cuja vida, segundo consta de algumas palavras que lhe dedicou Henrique Castriciano, foi "intensa, atormentada e gloriosa".

Eram com effeito ardentes seus affectos de familia, como o eram seus anhelos politicos e sociaes. Dizia-me um dia Joaquim Nabuco, a proposito da dolorosa e inconsolavel viuvez de uma nossa commum amiga, senhora de alta intelligencia e de grande e nobilissimo coração, que as pernambucanas faziam viuvas muito tragicas. Não sei si ainda o fazem: imagino que sim, para consolo em vida dos maridos, mas do que estou certo é de que as brasileiras em geral continuam a fazer mães de uma extrema indulgencia e devoção.

Nysia Floresta revela-se nos seus escriptos filha e mãe amantissima. As referencias áquella que lhe deu o ser são frequentes e tocantes, manifestando o mais vivo carinho. Os Conselhos á minha filha, que datam em primeira edição de 1842 e tiveram nova edição em 1845, foram por ella propria traduzidos para o italiano e por um admirador, Braye-Debuysé, para o francez: ambas as versões editadas em Florença, cujos melhores jornaes elogiaram o vernaculo da traductora. São publicações, uma de 1858 e outra de 1859, anno em que o bispo de Mondovi mandou, ao que a propria auctora se refere, fazer uma nova edição italiana, o que prova que pelo menos os conselhos maternas estavam no gosto do dia.

O clero italiano do Risorgimento não merecia á nossa escriptora uma decidida sympathia: Achava-o, no deismo christão que parece ter sido sua fé, falto de espiritualidade, mas o prelado de Mondovi mereceu-lhe n'uma menção o adjectivo "severo".

Na lista dos ineditos de Nysia Floresta, que abrangem memorias que é lastimavel não terem visto a luz da publicidade, figura uma colleção de poesias intitulado - Inspirações maternas. O seu contemporaneo portuguez, citado a este proposito por Innocencio da Silva, o abalisado auctor do Diccionario Bibliographico, e que provavelmente era José Feliciano de Castilho, observa que "ella sempre teve em vista theorica e praticamente melhorar a condição do sexo feminino, no intuito de promover a felicidade domestica da familia".

D'ahi, e como a boa educação deve começar por casa, os Conselhos á Filha.

Suas theses não se circumscreveram todavia a esphera domestica. Seu primeiro trabalho impresso no Recife, em 1833, foi a traducção, segundo corre revista pelo philologo e satyrico frei Miguel do Sacramento Lopes Gama, dos Direitos das mulheres e injustiças dos homens de Miss Godwin. A escolha revela uma tendencia e a circumstancia torna-a uma precursora do feminismo no Brazil. Consta com tudo dos seus falhos apontamentos biographicos que em 1842 ella realizou no Rio de Janeiro conferencias abolicionistas e republicanas, nas quaes pregava a emancipação dos escravos, a liberdade dos cultos e a federação das provincias, o que a colloca, pelo desassombro das suas theorias, acima da maioria dos seus contemporaneos na sua patria, superior mesmo a um Tavares Bastos, que só mais de 20 annos depois nos veio surprehender com as ousadias da sua descentralização, da sua franquia fluvial e da sua tolerancia religiosa.

Não devemos esquecer que o reinado de Luiz Philippe em França, de 1830 a 1848, foi a idade de ouro do romantismo. Até o socialismo foi romantico com os phalansterios de Fourier e o direito ao trabalho de Louis Blanc. O imperio auctoritario de Luiz Napoleão, após 1852 e até sua conversão liberal, conjugado com o espirito de reação provocado na Igreja pelo espirito de revolução e do qual provieram o Syllabus e o dogma da infallibilidade papal, exerceram sobre as nações latinas da Europa e da America uma acção compressiva

contra que se insurgia na Italia a penna de Nysia Floresta, que do Brazil já viera embebida no extremo liberalismo do meio. A escriptora abominava, no seu proprio dizer, os tyrannos e os reptis e detestava Luiz Napoleão, como si fosse uma victima de Dois de Dezembro.

Os sentimentos democraticos de Nysia Floresta radicaram-se certamente no Rio Grande do Sul, para onde ella emigrou do Recife e onde teve collegio, tendo alli vivido em plena republica do Piratinin. No Rio exerceu igualmente sua actividade como educadora e já levava uns 10 annos quase d'essa nobre profissão quando publicou os Conselhos que a notabilizaram como moralista. De 1847 data Daciz ou a joven completa, historieta para as educandas da nossa Madame de Genlis.

A data da sua ida para a Europa é dada differentemente nas resumidas notas que colhi a seu respeito. Não pretendo foros de Cuvier da critica litteraria por estar tentando reconstituir a largos traços e dis-



pondo da metade de um só dos seus livros a vida de uma intelligencia, como o grande naturalista francez reconstituia com um osso e applicando as leis da subordinação dos orgãos e da correlação das formas a anatomia de um animal fossil; mas, o facto é que, além da pagina de Henrique Castriciano no Almanack Garnier e do Diccionario de Innocencio que Sacramento Blake copiou, não conheço por emquanto fontes onde haurir informações sobre o assumpto. Penso que 1849 foi a data da primeira viagem de Nysia Floresta ao Velho Mundo, porquanto ella relata que, em 1851, foi despedir-se de Lamartine no Château deMadrid, no Bosque de Bolonha, onde o poeta das Meditações vivia com a prodigalidade que o arruinou. Nesse anno de 1849 publicou Nysia Floresta sob o pseudonymo de Tellesilla, que recorda uma patriota grega da antiguidade, libertadora de Argos, uma produção que pelo titulo indica que uma vez pelo menos lhe não foi estranho o indianismo. Chama-se A lagrima de um Caheté e são lamentações em verso, tendo por thema a revolução praieira que custou a vida a Nunes Machado.

Em 1850, ensaiou-se no romance historico - Dedicção de uma amiga, do qual li terem sabido dous volumes quando deviam ser quatro. Os annos de 1845 a 1865 parece terem sido os do seu maior esforço litterario, correspondendo na maturidade dos seus annos - dos

35 aos 55 - ao sazonalimento das suas faculdades. Em 1853 voltou aos seus predilectos temas de pedagogia moral, publicando o Opusculo humanitario, muito gabado por Luiz Philippe Leite, professor do Lyceu de Lisboa que foi meu examinador de francez e que era, com seu espesso bigode branco, um homem culto e um espirito amavel. De 1758, é o Voyage em Allemagne; de 1859, as Scintille d'uma anima brasileira; de 1861, as impressões de viagem ou antes de residencia na Italia e de viagem á Grecia: de 1864 o Aysmo sob flores. **Firmin Didot e Dentu**, que eram então com Michel Levy os principaes editores de Pariz, foram os que publicaram seus trabalhos e em francez, o que é sufficiente attestado do seu valor.

A revolução de 1848, a mais romantica das revoluções, deve ter sido para o espirito ultra-liberal de Nysia Floresta o maior chamariz europeu: talvez o restabelecimento do imperio contribuisse para seu regresso ao Brasil. Em 1855 achava-se ella no Rio de Janeiro, ao tempo da terrivel epidemia de cholera morbus, pois que falla dos seus serviços de enfermeira, consolação que se lhe deparou na dôr causada pela morte de sua mãe. A Europa, porém, com sua intensa vida intellectual, exercera sobre ella uma fascinação que não mais se apagaria. Os cursos de professores illustres, as visitas aos museus de artes e de sciencias, aos observatorios e laboratorios, as conversações litterarias e philosophicas, tudo a attrahia para lá e a demorada digressão de trez annos á Italia foi o seu bap-tismo de arte.

Era tambem essa precisamente a epocha da crise aguda da libertação da Italia. Dispondo de collaboração nos principaes jornaes do Rio o Jornal do Commercio, o Diario Mercantil, o Diario, o Brasil illustrado, onde, n'este ultimo, foram publicadas varias contribuições suas em 1854 - poude ajudar a propaganda da idéa da unidade italiana, a qual, depois da ressurreição em 1848 da doutrina das nacionalidades e das raças, apaixonava o mundo intellectual não só latino como teutonico, comprehendendo n'esta designação o saxonico. Nysia Floresta relacionára-se na Italia tanto com figuras menores, Capponi e Thomaseo, por exemplo, dous patriotas de Florença que a cegueira mais ardentes ainda tornava, quanto com as figuras maiores do movimento, Mazzini e Garibaldi. Ella propria conta que ao encontrar em Napoles um amigo, partida, rio extremado dos Bourbons e convencido da duração da monarchia siciliana, sentiu não poder revelar-lhe o que conhecia dos preparativos que se operavam na penumbra.

Nem podia a causa italiana deixar de fazer pulsar um coração assim generoso. A residencia de Nysia Floresta na Europa è justamente interessante pelo vasto circulo de amizades que lhe proporcionou, sendo tão somente de deplorar que ignoremos a sua correspondencia com alguns espiritos illustres da sua convivencia. Salvaram-se apenas do olvido algumas cartas de Augusto Comte, que foram publicadas pelo Apostolado Positivista do Rio de Janeiro sob a direcção de Miguel de Lemos. Sinto não as ter presentes, mas posso perfeitamente imaginar o tom em que são concebidas.

Todos conhecem o culto que á mulher votava o fundador do positivismo e que se concretizou na meiga personalidade de Clotilde de Vaux. Não sei si algum de vós já visitou o appartamento da rua Monsieur le Prince, no bairro da Sorbonne, onde viveu e falleceu o mestre. A piedade de alguns adptos, entre os quaes avultam os brasileiros, conserva-o no seu aspecto de então, como um logar de romaria para os fieis da religião da humanidade. É a casa modesta de um professor, com mobilia barata no estylo sem gosto do tempo de Luiz Philippe. No quarto de dormir o seu leito de soffrimento e de morte, d'onde os seus olhos até o ultimo momento pousaram como um refrigerio sobre um ramo de flores artificiaes, sob redoma, que lhe offerecera um dia o objecto da sua fervorosa e platonica paixão, cuja memoria os positivistas veneram a par da do grande philosopho.

Pela gravidade do seu pensar, pela elevação dos seus conceitos, pela extrema intellectualidade do seu sêr disposto a receber todas as sugestões da belleza e do bem. Nysia Floresta encarnava certamente o typo de mulher que Augusto Conte admirava e reverenciava.

Alem de Lamartine e de Comte, li que a nossa patricia conheceu Victor Hugo. Labeulave, que era um fino espirito de politico e de sociologo, George Sand, com quem tem grandes pontos de contacto sua personalidade intellectual, sendo a ambas commum tanto a vibração d'arte que as paizagens historicas da Italia e da Grecia estimulavam, como a concepção humanitaria que foi a maior honra do seculo XIX. **A mulher brasileira** da geração de Nysia Floresta apresenta-se nos do-

tada de um coração dedicado e de capacidade administrativa, porque para governar uma casa - ás casas de outrora com uma quantidade de escravos, alem da quantidade de filhos eram necessarios tino e energia como para governar uma republica, - a differença estando no tamanho. Ella pessoalmente se nos revelou porém prendada de um natural talento de expressão, bem como de uma rara independencia de opiniões, produzida pela ausencia de preconceitos que uma orientação tradicional e ao mesmo tempo individual, impedia de degenerar em anarchia de principios moraes.

Um episodio mostra como sabia e costumava pensar por si essa mulher que reprovava o celibato ecclesiastico como uma violação da lei da natureza, que considerava o poeta satanico Byron o maior dos tempos modernos, e que condemnava o poder temporal dos papas como a principal razão da adulteração da doutrina christã, que já no seculo XV levára Petrarcha a flagellar o n'um soneto como

*Fontana di dolore, albergo d'ira,
Scuola d'errori, esempio d'eresia.*

Cito seus pontos de vista sem os discutir, pois estou fazendo critica objectiva. A religiosidade do espirito da escriptora era de natureza superior ás simples exterioridades do culto e ella detestava mesmo a be-ateice em cuja sinceridade não acreditava, bebendo directamente sua caridade na moral do evangelho.

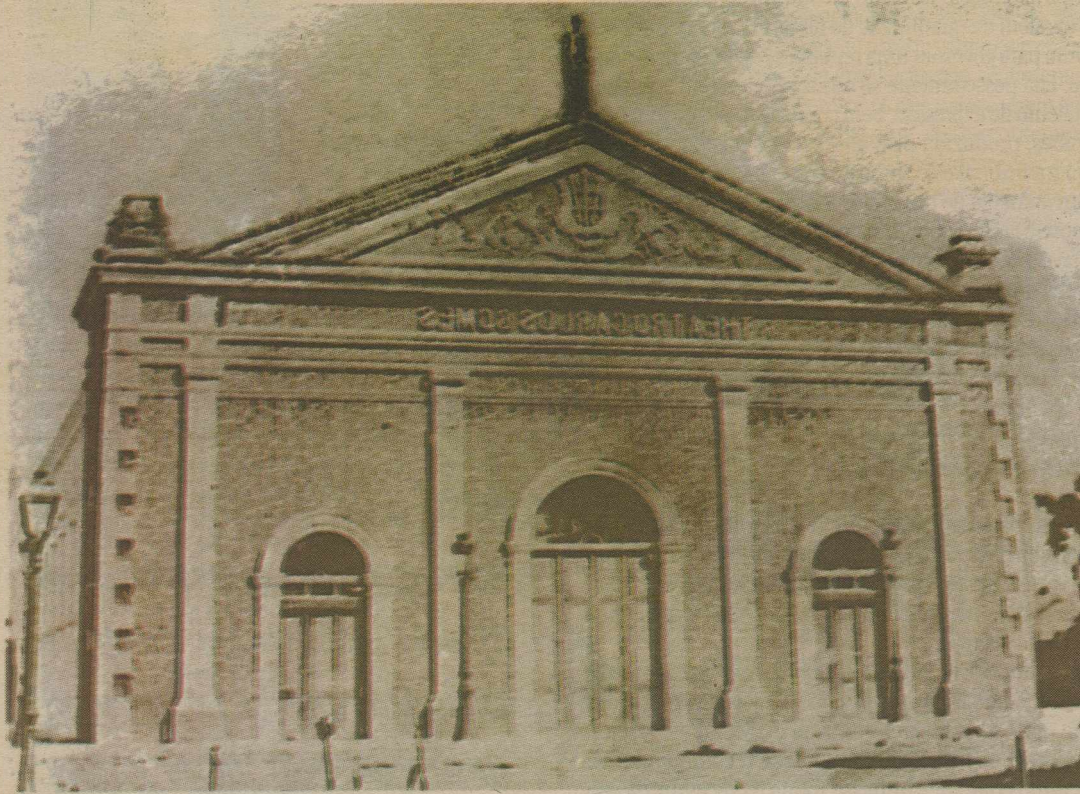
O episodio a que alludo foi o seguinte. Ao ordenar uma nova edição dos Conselhos, como livro apropriado á instrucção moral das alumnas da sua diocese, o reverendo bispo de Mondovi desejou que a autora retirasse do livro as linhas em que recommendava a sua filha de 12 annos que lhe confiasse todos os recessos da sua alma para que ella, "guia a mais interessada da sua felicidade, pudesse melhor dirigil-a, fazendo-a evitar os escolhos ignorados pela sua inexperiencia". Tal recommendação afigurou-se ao prelado, que era um modelo das virtudes episcopaes, pastor diligente e compassivo, contraria á missão dos directores espirituaes das jovens consciencias. Perante a recusa formal da escriptora cedeu porém com esse feito sympathico de transigencia que caracteriza o povo italiano como nenhum outro, e que em materia religiosa não affecta as bases, apenas as modalidades. Nem a escriptora dos Conselhos á minha filha era uma livre pensadora, apenas uma pensadora sem prejuizos.

A mentalidade de Nysia Floresta tinha de peculiar, dado o seu sexo e dado o meio da sua formação, essa funda preocupação dos problemas politicos e sociaes da humanidade, combinada com a lucida comprehensão philosophica em que os envolvia o seu liberalismo. Ella não dissimulava, por exemplo a sympathia que na sua alma despertava a sorte de uma India e de uma Algeria, dominadas embora por nações progressistas. A Italia e a Grecia deram ao seu espirito christão um banho de paganismo, que se reflecte no surto tomado pela sua imaginação ao contemplarem seus olhos essa natureza risonha e amável. O mar e a luz da Grecia, que ella chama "os dous eternos e incomparaveis feitiços d'essa terra classica, os grandes mananciaes de inspiração da poesia hellenica, apezar do proprio Homero não lograr traduzir nos seus versos a formosura encantadora do colorido e dos seus cambiantes", foram tambem factores poderosos da sua fantasia maravilhada.

“
As viagens e a convivência em
círculos intellectuaes europeus
enriqueceram-lhe por certo a
ilustração, mas foi do torrão
natal que ela trouxe adestrada
a capacidade de assimilação que
a distinguia ”



O escritor e poeta
Henrique Castriciano
foi a primeira
personalidade do Rio
Grande do Norte a
valorizar e a resgatar a
obra de Nisia Floresta



O Teatro Carlos Gomes, hoje Teatro Alberto Maranhão, foi palco da conferência de Oliveira Lima, a primeira realizada em Natal sobre Nisia Floresta

“
 A fazenda Floresta foi, em 1810, o berço da mais notável mulher de letras que o Brasil tem produzido, quer pela amplitude da visão, quer pela suavidade do estylo
 ”

O patriotismo de Nisia Floresta, que resumbrava em cada página sua, era romântico como todo o seu feito espiritual. As invocações á patria ausente são repetidas e merencorias. Havia n'isso o convencionalismo litterario da epocha, eu ia dizer de todas as epochas. Sylvio Romero, com aquelle feito iconoclastico que o distinguia, notou que Domingos de Magalhães lastimou n'uns versos o seu fado, jurando que si continuasse longe da patria, morreria de nostalgia. Entretanto, passaram-se 40 annos antes que lhe acontecesse essa fatalidade, que nada teve a ver com semelhante enfermidade moral; ou então a saudade foi para elle, como dizia Voltaire do café, um veneno muito lento. Nisia Floresta falava mais ou menos a linguagem de Magalhães, mesmo em Florença, cidade da sua predilecção pela luz suave e pela sociedade gentil, mas veio a morrer em Rouen aos 75 annos, 1885, e pela Europa ficára desde os 50 annos e tantos.

Não quer isso dizer que eu pretenda amesquinhar o seu patriotismo. Este sentimento exerce-se perto ou longe, ás vezes mais de longe que de perto, porque se tem a vista de conjuncto e não se está a braços com os interesses. Nem eu acredito sómente no patriotismo critico, tem bem sua razão de ser e talvez seja mais sincero que o outro. Pelo menos um é cego e o outro vidente, e è melhor patriotismo ver cada qual seu paiz como se deseja que elle seja do que ve-lo como se sabe que elle não è. È um patriotismo mais intelligente e mais honesto.

Nisia Floresta não occultava aliás seu resentimento contra as iniquidades, o que significa que seu patriotismo andava ligado com o sentimento de justiça. Ella precedeu E'mile Faguet no perceber que o mundo é sobretudo dos mediocres: será porque estes formam o maior numero. Por outro lado, personalidades culminantes, genias, como a de Napoleão, eram lhe repulsivas, offendendo até o amago o seu sentimento de pacifismo. O sentimento já existia: o que não existia ainda era o vocabulo. Ao que me não atrevo é passar lhe attestado de germanophilia, porque admirou a Alemanha não menos do que Madame de Stael. Dirigindo-se ao irmão no prefacio do Voyage en Allemagne, ella escreve:

"Ce pays du sentiment et de la philosophie mérite d'être parcouru et analysé par toi. Viens y en jouir avec toute cette richesse d'intelligence que ta modestie voile dans une société où le pédantisme et les zéros sans mérite réel savent mieux que les génies se faire jour".

O romantismo foi muito espiritual mas pouco espirituoso, no sentido que commummente se empresta á expressão: pelo menos o não foi o verdadeiro romantismo, cujos chistes eram carrancudos e cujo comico chegava muitas vezes a ser macabro. Ainda n'isto Nisia Floresta era romântica, como também o era nas suas crenças religiosas, admirando e seguindo o catholicismo romântico de Lamennais e de Lacordaire, despido de galas terrenas e pairando n'uma atmosphera luminosa de fé apostolica e de abnegação evangelica.

N'estas condições não podia divertirl a a blague franceza. Nas paginas dedicadas á Grecia ella insurge se contra Edmond About por haver motejado do que só com effusão lyrica devia ser tratado. Estou certo de que suas contribuições para jornaes francezes e italianos em que collaborou eram alheias a quanto não

fosse sensação d'arte, nota de sciencia, entusiasmo por uma causa politica de character geral ou impulso humanitario. Eu diria que seu animo tinha mais de germanico que de latino pela capacidade reflexiva e pela ingenuidade espontanea, si não fosse que nós nos acostumámos a só considerar francez o que è superficial ou artificial, esquecendo que Renan, o mais francez dos prosadores francezes do seculo XIX, era o que menos tinha o espirito boulevardier.

O estylo de Nisia Floresta tem alguma cousa do d'este mago: attrai e prende extraordinariamente pela sua fluencia e pela sua limpidez, estranho a toda emphase e a toda obscuridade, mesmo quando turgido de liberalismo ou lidando com especulações philosophicas das quaes se enamorara a sua intelligencia desde que lêra as paginas sublimes de Platão. Sob este aspecto mais é a sua individualidade conspicua no nosso paiz, onde os philosophos - os genuinos, não digo os que chismaram o desmazelo em philosophia - se contam pelos dedos da mão.

Nisia Floresta foi porém o exemplo vivo do que ella sempre ensinou e praticou - que a mulher deve possuir e exercer virtudes domesticas e civicas.

Virtudes domesticas são uma expressão lata e que, como qualquer outra, pode ter uma accepção mais restricta ou mais ampla. Neste caso deve ser tomada cum grano salis, não podendo significar mais do que affecto e piedade virtudes domesticas de que na verdade parece haver transbordado o coração dessa mulher superior. Ella foi bem, em todo sentido, a nossa George Sand, em cuja vida houve um Alfred de Musset e até um Dr. Pagello. Para o cathecismo romântico, apesar de inspirado pela doutrina christã, o amor não constituia um mandamento estricto, como para o cathecismo catholico. A alma irmã encontrava se ás vezes fora do matrimonio e, quando era encontrada, associavam se as duas românticamente: isto é, ardentemente.

Nisia Floresta fala da viuvez do seu coração e a tradição quer estabelecer uma differença entre esta viuvez e a viuvez legal, a do marido pelo vinculo civil ou religioso.

Concordo em que fosse aquella mais tragica do que esta, uma vez que o sentimento conjugal fôra gerado na liberdade e não imposto pelo codigo ou pela benção ecclesiastica. Há, portanto, que seguir a escriptora mais no que ella pregou do que no que executou na sua vida particular. Foi um S. Thomaz feminino, a darmos credito ao rifão. Suas lições são admiraveis e estas serão afinal as que ficam.

Verba volant, e mesmo, gesta volant.

Ensinando as virtudes domesticas e civicas, quem nos diz que ella se offercia como modelo? A moral, na sua penna inspirada, era certamente mais objectiva do que subjectiva.

Oliveira Lima.
 (Socio honorario).

* Publicada n'A República de 28/11/1919 (nº 23, pág. 1) e Diário de Pernambuco de 04/12/1919 (nº 330, pág. 2)

O estandarte afixado em sala nobre do Espaço Cultural Nisia Floresta, da Escola Doméstica de Natal, lembra a professora Leora James, diretora do estabelecimento quando Oliveira Lima realizou a conferência

